

O retorno do Fundador: representações e usos da memória e mito fundador em Blumenau – SC na década de 1970.

VANESSA NICOCELI*

O seguinte artigo procura compreender as representações acerca do mito fundador, através dos usos da memória e problematizar o discurso fundador nos elementos simbólicos do traslado dos restos mortais de Hermann Blumenau e a construção do Mausoléu Dr. Blumenau em sua homenagem, no ano de 1974 na cidade de Blumenau – SC.

A cidade de Blumenau localiza-se no estado de Santa Catarina, conhecida principalmente por seus aspectos turísticos, difundidos a partir da idéia de cidade germânica. Blumenau foi criada a partir de um empreendimento colonial iniciado na metade do século XIX por Hermann Bruno Otto Blumenau.

O projeto de colonização proposto pelo alemão Hermann Blumenau continha o objetivo de trazer imigrantes alemães para constituir um empreendimento colonial em terras particulares e também cedidas pela Província de Santa Catarina em 1848. A partir de 1850, houve um movimento de imigração em direção a região de Blumenau, incentivada por Hermann Blumenau.

A cidade além de carregar o nome do alemão, mantém em monumentos e discursos a afirmação do mito fundador a partir do nome de Hermann Blumenau. Com isso é possível perceber uma série de iniciativas que utilizaram e utilizam as representações da memória e mito fundador na cidade. No ano de 1974 foi trasladado da Alemanha os restos mortais de Hermann Blumenau para Blumenau, onde construiu-se um mausoléu em sua homenagem.

Desta forma, o trabalho tem como intuito discutir elementos da história da cidade que assumem novos significados e representações ao serem utilizados nos discursos e símbolos envolvidos na construção de um mito fundador na cidade de Blumenau, realizada com base na constante lembrança e exaltação da figura de Hermann Bruno Otto Blumenau como fundador de um empreendimento bem sucedido

* Graduada em História pela Universidade Regional de Blumenau. O artigo provém da monografia de conclusão de curso, sob orientação da Profa. Ms. Cristina Ferreira.

resultante na Blumenau em constante desenvolvimento, presente na historiografia oficial, discursos e monumentos.

Fontes documentais encontradas no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva foram a base para compor os elementos de pesquisa. A partir da análise de notícias de jornais, que apresentam o evento e contemplam informações acerca do traslado dos restos mortais e a construção do mausoléu Dr. Blumenau. Ainda foi possível contar com entrevistas e correspondências trocadas entre os envolvidos com a iniciativa e realização do evento.

A construção do Mito e o contexto de Blumenau em 1974.

No século XIX, o Brasil passa por um movimento de imigração que ocasionou o recebimento de grandes levas imigratórias. Companhias de imigração investiram em empreendimentos de colonização em vários estados do país, como Santa Catarina e o caso da Colônia Blumenau localizada no Vale do Itajaí.

A iniciativa da implantação do empreendimento colonial que daria início à colônia Blumenau, teve como idealizador o químico e farmacêutico Hermann Bruno Otto Blumenau, nascido em Hasselfelde, cidade do Ducado de Brunswick. O mesmo visitou as terras do Vale do Itajaí pela primeira vez em 1846, já com a intenção de implantar um projeto de colonização com imigrantes alemães. Em 1850, seu projeto recebe aprovação do governo imperial para ser implantado na região, tratando-se de uma iniciativa particular.

A partir de 1850 passaram a chegar os primeiros imigrantes provindos da Alemanha para se fixar na colônia, iniciando um movimento de colonização incentivado por Hermann Blumenau. A Lei de Terras de 18 de Setembro de 1850 contribuiu com a iniciativa de colonização de Hermann Blumenau, pois possibilitou a aquisição de terras ditas como devolutas por imigrantes.

Desta forma, foi possível adquirir terras neste formato, e revender aos imigrantes que chegavam à Colônia. A colônia idealizada por Hermann Blumenau continuou como sua propriedade até o ano de 1860, quando é comprada e anexada ao governo imperial, contudo o mesmo ainda permanece como diretor até o ano de 1880 quando a Colônia Blumenau se torna município.

A história que retrata a chegada dos primeiros imigrantes por iniciativa de Hermann Blumenau foi incorporada por uma série de discursos de exaltação do trabalho

do imigrante, elencando características da atuação e de seus feitos na região, que possibilitaram afirmações acerca deste período, que tratam de um desenvolvimento surpreendente da colônia a partir do trabalho do imigrante. Contudo, este discurso de crescimento da colônia parece não se enquadrar com as circunstâncias e condições no período.

O desenvolvimento da Colônia foi lento (BLUMENAU, 2002: 26) como afirma Hermann Blumenau: crescia na medida das possibilidades e das dificuldades de localização, investimentos e chegada de mais imigrantes para o andamento da colônia. No entanto, os discursos elaborados a partir da idéia do trabalho imigrante serão apropriados durante a constituição da história do município, a partir da idéia do propenso crescimento que a colônia obteve a partir das características de trabalho do colono imigrante.

Com isto, a historiografia oficial da região foi em grande parte responsável pela escrita da história pautada no enaltecimento de “alguns vultos do passado”, possibilitando a construção de discursos que enaltecem os feitos imigrantes, dando ênfase à colonização alemã na cidade, e estabelecendo à figura de Hermann Blumenau o sentido de mito fundador na cidade de Blumenau¹.

No ano de 1974 foram trasladados da Alemanha os restos mortais de Hermann Bruno Otto Blumenau, sua esposa Bertha Blumenau e a filha Christine e foi construído um mausoléu com o intuito de resguardar os restos mortais do “fundador” da cidade. Para o andamento da iniciativa do traslado participaram membros de clubes de serviço da cidade, bem como as autoridades políticas na época, principalmente o prefeito em exercício Felix Cristiano Theiss.

O evento é realizado num período em que a cidade de Blumenau passava por uma fase de adequação à idéia de moderno, identificando o antigo como atrasado, e buscando meios de apresentar novas feições, principalmente urbanísticas, para fugir dos conceitos de atraso e ultrapassado (CARESIA, 2000). Ao mesmo tempo em que a municipalidade busca criar e aperfeiçoar um mercado turístico através da transmissão de atrativos culturais que a cidade apresentaria. E “foi à partir da década de 1970 que

¹ História Oficial entendida como a historiografia produzida por intelectuais durante o século XX que costumavam dar prioridade a determinados fatos e principalmente enaltecer personagens específicos. Obras como as obras de José Ferreira da Silva intituladas “O Doutor Blumenau” de 1930 ou “Fritz Müller” de 1931; Edith Kormann: Blumenau: arte, cultura e as histórias de sua gente (1994); Karl Fouquet: Dr. Hermann Blumenau (1979).

houve um investimento deliberado para construir a imagem de Blumenau germânica” (FLORES, 1997: 73). Isso como uma das formas para atrair os turistas, utilizando de aspectos da identidade e da cultura da cidade – constituídos a partir do enaltecimento de elementos da história do município como instrumentos de significação e identificação – para a criação de uma cidade aparentemente germânica, e que passaria a ser vendida como um produto “cidade-alemã” para o turismo.

Neste período “percebe-se uma nova reconfiguração dos aspectos urbanos da cidade” (RISCHBIETER, 2007: 192) a partir de pretensões turísticas da administração pública. A cidade passa a se preocupar em construir e manter feições urbanísticas idealizadas aos moldes das características típicas da cultura do município.

A partir do estabelecimento desta distinção busca-se instituir um diferencial para a cidade, criam-se tradições para dar continuidade e modelos para o desenvolvimento de chamarizes para a cidade que possibilitam um processo de criação da cidade “alemã”, vendida para todo o país e para fora dele, ao mercado do turismo.

O traslado dos restos mortais e conseqüentemente a construção do Mausoléu Dr. Blumenau podem ser considerados como um “evento cultural” proporcionado pela municipalidade, que por sua vez possuem “um papel importante na vida social” (SEVERINO, 1999: 49) como propulsores de aspectos da memória, difundidos através dos discursos, imagens, monumentos que buscam representar o real num processo construído historicamente, e assim atribuir-lhes significados.

A constituição do evento necessitou de elementos de salvaguarda dos sentidos de pertencimentos e identificação. A intenção da prefeitura necessitou desde o início de discursos de exaltação do mito fundador e aspectos da memória de Hermann para compor os signos de representação que o evento traria para constituir a sua existência, ou melhor, a legitimidade de sua existência.

O conceito de representações pode ser aplicado nesta análise a medida em que torna-se instrumento para o “conhecimento mediato que faz ver um objeto ausente através da sua substituição por uma ‘imagem’ capaz de reconstruir em memória e de o figurar como ele é” (CHARTIER, 1993: 20). Um objeto deixa de ser apenas um objeto, quando este é considerado como símbolo de representação e produz sentidos de identificação a partir dos usos da memória construída e de seus significados. Os monumentos exaltam signos de pertencimentos ao representarem vestígios da memória,

tornam-se instrumentos de identificação, e buscam manter viva a lembrança no imaginário da cidade.

A partir disto é possível analisar a apropriação de elementos significativos de representação na constituição do traslado dos restos mortais e da construção do mausoléu Dr. Blumenau, realizado num evento comemorativo para a cidade de Blumenau.

O retorno do Fundador: o traslado dos restos mortais de Hermann Blumenau

O evento do traslado dos restos mortais de Hermann Blumenau e de membros da sua família contou com o apoio do prefeito da cidade no período, Felix Cristiano Theiss, que foi parte muito interessada na iniciativa e favorável a construção do Mausoléu Dr. Blumenau. Entre os envolvidos, ainda estão personagens políticos dentre a elite da cidade, membros de Clubes de Serviços, como Lions Clube, e ainda pessoas ligadas a Fundação Casa Doutor Blumenau.

A fundação Casa Doutor Blumenau foi criada no ano de 1972 com objetivos ligados ao desenvolvimento e propagação de aspectos culturais do município. Tinha como intuito criar, manter e preservar “tradições histórico-culturais” da cidade de Blumenau “através da manutenção das bibliotecas e museus, da instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos” (Blumenau em Cadernos, 1974: 1). A partir destes objetivos a Fundação Casa Doutor Blumenau possibilitou a difusão de aspectos culturais considerados por ela, baseados nas “tradições histórico-culturais” da cidade.

A utilização do nome de Hermann Blumenau para a denominação da Fundação, responsável pelas “tradições culturais” do município, está carregada de sentidos e já demonstra a incorporação do discurso fundador. A menção de seu nome possibilita compreender a constituição de “efeitos de nossa história em nosso dia-a-dia, em nossa construção cotidiana de laços sociais, em nossa identidade histórica” (ORLANDI, 1993: 12). Possibilita a reprodução do mito a partir da sua usual utilização nas relações sociais cotidianas. A Fundação como mais um órgão público criado no município, traz o nome de Hermann Blumenau: figura considerada como o “fundador do município”. Desta forma possibilita a produção de novos efeitos na constituição acerca do mito fundador.

A fundação mantinha a Revista Blumenau em Cadernos, criada em 1957 por José Ferreira da Silva, que tinha como proposta trazer em revistas mensais a História do Vale do Itajaí. Enquanto editor da revista, os artigos que compunham as publicações da revista seguiam o seu caráter de produção ao “reescrever” os fatos da história da região, destacando a sua “origem como causa do progresso do município, assim como sua diferenciação com o resto do país” (SILVA, 2008: 17). Desta forma a produção da revista possibilitou o uso da história como elemento de significação do passado e do presente. Jose Ferreira da Silva exerceu o cargo de editor da revista de 1857 até 1973, ano de sua morte.

As relações entre a Prefeitura Municipal de Blumenau, a Fundação Casa Doutor Blumenau e José Ferreira da Silva como editor da Revista Blumenau em Cadernos eram mantidas em estreito contato visando primeiramente à visita dos descendentes de Hermann Blumenau à cidade. E posteriormente vinculada ao desejo da municipalidade em realizar o translado dos restos mortais de alguns membros da família de Hermann Blumenau.

Uma correspondência entre o presidente do conselho curador da Fundação Casa Dr. Blumenau em exercício na época, Hercílio Deeke e o Prefeito Felix Theiss em início de mandato, datada de 22 de janeiro de 1973, indica uma solicitação de auxílios financeiros para a visita dos netos do fundador à cidade. (DEEKE, 1973)

Os contatos foram estabelecidos também através de José Ferreira da Silva que trocou correspondências com o neto de Hermann Blumenau na Alemanha. Ferreira exercia o cargo de Editor da revista Blumenau em Cadernos (1957-1973) que por sua vez era mantida pela Fundação Casa Doutor Blumenau, o que o tornava também membro da mesma.

Os laços formados entre José Ferreira da Silva e o translado parecem ser bem estreitos, e o mesmo será considerado como responsável pelo evento. Em nota publicada em jornal do período, Luis Antônio Soares comenta que o translado se tratava de uma “idéia antiga do meu saudoso conterrâneo Ferreira da Silva” (SOARES, 1974). A “paternidade da idéia do translado” parece então ser de José Ferreira da Silva como mesmo afirma Luis Antônio Soares e a imprensa confirma esta concepção quando tratam da realização do translado e a construção do Mausoléu Dr. Blumenau e os

consideraram como uma obra realizada “em atenção aos manifestos desejos do saudoso historiador José Ferreira da Silva” (JORNAL DE SANTA CATARINA, 05/04/1974).

Uma carta datada de 16 de agosto de 1973, escrita para o neto de Doutor Blumenau, Hermann Blumenau – que possuía parte do nome do avô -, foi assinada por José Ferreira da Silva. No documento o mesmo relata o pedido para o adiamento da visita dos irmãos Werner e Hermann à cidade de Blumenau no ano de 1973, pois o prefeito da cidade estava demonstrando “a intenção de mandar trazer os restos mortais do Dr. Blumenau, sua esposa e sua filha (...) no próximo ano para as comemorações dos 150 anos de colonização alemã” (SILVA, 1973). Os contatos com os descendentes de Hermann Blumenau já estavam sendo estabelecidos antes da intenção de realizar o traslado dos restos mortais.

A prorrogação da visita de Hermann e Werner Blumenau é explicada pela intenção de realizar festividades em comemoração ao Sesquicentenário da Imigração Alemã no Brasil no próximo ano: 1974. O que demonstra um grande interesse da cidade em realizar uma comemoração a partir desta data em especial, não exclusivamente o aniversário da cidade, mas sim os 150 anos da imigração alemã no Brasil.

O aniversário da cidade já era comemorado de forma tradicional no município há vários anos, principalmente pelo desfile simbólico realizado na Rua XV de Novembro. O sesquicentenário se configurava em uma data única, repleta de representatividade por contemplar uma data fechada – 150 anos - e que comemorava a imigração alemã no Brasil. Seria a complementação por meio de um evento mais significativo, a partir do discurso fundador, esta união de comemorações “sustenta o sentido que surge e se sustenta nele” (ORLANDI, 1993: 13), possibilitando a visita dos descendentes vivos de Hermann Blumenau a cidade, juntamente com o retorno dos restos mortais de Hermann Blumenau, como o diferencial do evento, dentro de uma ritualística comemorativa já estabelecida, mas que iria se constituir a partir de novas representações acerca da data, “apoiando-se em ‘retalhos’ dele para instalar o novo” (ORLANDI, 1993: 13). Desta forma, baseia-se na simbologia presente no evento já ritualizado, e agrega novos sentidos e representações a partir de implementos significativos.

O traslado dos restos mortais de Hermann Blumenau e a construção do Mausoléu Dr. Blumenau, são realizados dentro das perspectivas da comemoração do

Sesquicentenário de Imigração Alemã no Brasil, e “comemorações como essa costumam mobilizar os governantes e a sociedade em geral” (GOMES, 1998: 492), dentro de outras finalidades, tornar a passagem da data como um marco na história da cidade, e afirmá-la como um instrumento de perpetuação simbólica da identidade.

A realização do translado dos restos mortais se constituiu dentro da proposta estabelecida entre o grupo Cidade Jardim de manter uma interação com os aspectos urbanísticos e patrimoniais do município. E “como o nome do nosso clube era Cidade Jardim” (SOARES, 1993: 16) então foi lançada a idéia que coincidiu – talvez com a intenção de coincidir – com as comemorações do sesquicentenário da Imigração Alemã no Brasil e deu início às correspondências para a efetivação do translado em 1974, “e que recebeu os aplausos dos demais clubes de serviço” e o apoio do prefeito do município Feliz Theiss (JORNAL DE SANTA CATARINA, 05/04/1974).

Sem nenhuma dúvida o maior vulto desse processo foi Dr. Blumenau, e achei que seria uma boa iniciativa nos transladarmos os restos mortais do Dr. Blumenau para a cidade que foi [...] fundada por ele e berço de toda uma colonização, que se agigantou e que é o orgulho do país. Né? E os meus companheiros de lá bateram palmas, todo mundo achou a idéia maravilhosa e tal. Mandamos uma comissão para falar com o Prefeito, que era o Félix Theiss, o prefeito também acatou de pronto a sugestão, achou muito boa, mandou uma correspondência oficial pro prefeito de Brunswick na Alemanha [...] (Soares, 1993: 16).

Encontra-se na fala de Luis Antonio Soares a incorporação dos discursos de mito fundador e o sentido de identificação com Hermann Blumenau como a personificação deste mito. Considerando-o sem nenhuma dúvida como “o maior vulto” do processo de colonização da região, demonstra perfeitamente a utilização da memória acerca do administrador da colônia, denominado como fundador, para a constituição de práticas representativas no município, neste caso a realização do translado.

A intenção de comemorar a passagem da data do sesquicentenário, juntamente com a realização do translado cria uma valorização dos elementos simbólicos que o evento traria, como a ligação de Blumenau com a Alemanha, uma vez que “as percepções do social não são de forma alguma discursos neutros” e sim são produzidos a partir de “interesses de grupos que os forjam” (CHARTIER, 1990: 17). Sendo assim, as instituições públicas, elite política, e alguns membros influentes da cidade, envolvidos com a comemoração do evento, incitam a idéia de promoção da cidade

publicamente, ao mesmo tempo em que utilizam do discurso identitário para basear estas práticas.

A cerimônia simbólica do translado e inauguração do Mausoléu foi realizada em dois de setembro de 1974, possibilitou “a exaltação ao passado e a efetiva recorrência à memória histórica” (FERREIRA, 2008: 329). As comemorações costumam agregar representações do passado, elencar aspectos de identificação e atribuir significação a fatos específicos ou personagens que forjam uma história que se tornaria responsável pela constituição de um sentimento de pertencimento na comunidade (FERREIRA, 2008: 329).

A realização do translado para as comemorações da passagem da data do Sesquicentenário da Imigração Alemã no Brasil reforça a idéia da importância das festividades da data para a cidade onde a “função das cerimônias é para manifestar e demonstrar a identidade da cidade, como também evidenciar a relação entre o fundador e a cidade” (KIEFER, 1997: 28). O evento se configuraria na “exibição de uma presença, como apresentação pública de algo ou de alguém” (CHARTIER, 1990: 20), ou seja, como a apresentação do fundador ao município, através da realização a partir de uma cerimônia que enunciava seu retorno a partir de seus restos mortais.

O sepultamento (A NAÇÃO, 10/10/1974) dos restos mortais representa o retorno do fundador, repleto da significação que o nome Hermann Blumenau carrega como Mito Fundador. Seus últimos vestígios materiais simbolizam o que restou deste mito, que passam a ser resguardados a partir de um local voltado à sua memória. Era preciso assim, construir um local para o resguardo da memória de Hermann Blumenau, que se configuraria no Mausoléu Dr. Blumenau.

O lugar da memória de Hermann Blumenau: a construção do local.

Durante o período em que foi destaque o evento do translado dos restos mortais e conseqüentemente a construção de um lugar para abrigá-los, instaurou-se um debate na imprensa na cidade de Blumenau acerca do mausoléu Dr. Blumenau. A partir de uma matéria intitulada “Por que construir o mausoléu” de 05 de abril de 1974 (JORNAL DE SANTA CATARINA, 05/04/1974) onde o SI – Serviço de Imprensa da Prefeitura Municipal de Blumenau – procura esclarecer a construção do Mausoléu Dr. Blumenau para a população da cidade.

A matéria do Serviço de Imprensa da Prefeitura busca apresentar as intenções da municipalidade com a construção do Mausoléu e a maneira como será efetuada a construção do local. Primeiramente, o texto busca enaltecer os feitos de Hermann Blumenau na cidade, comentando suas proezas, as dificuldades que o mesmo passou e principalmente a sua grande importância para o desenvolvimento da cidade, tratando-o como o homem que “fez valer o tema de sua existência: ordem, progresso, desenvolvimento e trabalho, que hoje, como herança, continua sendo o apanágio maior da nossa gente” (JORNAL DE SANTA CATARINA, 05/04/1974).

O discurso de enaltecimento da figura de Hermann Blumenau está baseado no Mito Fundador que cria “um passado inequívoco e empurrando um futuro pela frente e que nos dão a sensação de estarmos dentro de uma história de um mundo conhecido” (ORLANDI, 1993: 12), e que permite a utilização da história como elemento de significação do passado e das práticas no presente.

A fala do SI se baseia em elementos da história da cidade, contudo, “não estamos pensando a história dos fatos [esta não é intenção do SI], e sim o processo simbólico” (ORLANDI, 1993: 12) com o intuito de dar sustentação para algo que se pretende realizar no presente. Desta forma o discurso utilizado pelo Serviço de Imprensa da Prefeitura deposita a significação construída acerca da figura de Hermann Blumenau, para constituir a importância para a construção do mausoléu em sua homenagem, e assim tornar “justa, portanto, sob todos os aspectos, a homenagem” ao fundador da cidade (JORNAL DE SANTA CATARINA, 05/04/1974).

Dando continuidade, a matéria se dedica a especificar os detalhes da construção, localização e aspectos arquitetônicos que o mesmo teria. O Mausoléu Dr. Blumenau seria construído na “ÁREA NOBRE” da cidade de Blumenau, ao lado esquerdo da Prefeitura Municipal da época, atualmente localizada a Fundação Cultural de Blumenau, “aonde só se justificaria uma obra em estilo austero, nobre, digno da memória do fundador” (JORNAL DE SANTA CATARINA, 05/04/1974). No entanto, o local era impróprio para a construção por se tratar da encosta do Ribeirão Garcia, que nas cheias era tomado pelas águas. Desta forma, o lugar escolhido seria o local ideal e “digno do fundador”, justificando assim que mesmo se tratando de um local impróprio, a obra seria legitimada perante o caráter nobre de homenagem ao fundador.

A decisão da construção do local em “área nobre” pode ter sido influenciada por nesta área se localizava o centro da Colônia, denominada “stadzplatz”, e onde na década de 1970 estaria localizada também a Prefeitura Municipal de Blumenau. Configurando-se ainda, parte de uma intenção maior de tornar o mausoléu como “parte importante do complexo cultural” que estava previsto para ser implantado nesta parte da cidade (JORNAL DE SANTA CATARINA, 05/04/1974).

Havia no período um grande interesse em ocupar o espaço onde já se localizava o Museu da Família Colonial, a Biblioteca Fritz Müller e o Horto Botânico Edite Gaertner, para transformá-lo em um Centro Histórico², como um atrativo turístico. Fazendo ligação com o local que no período colonial estava estabelecido o centro da colônia, tendo por “função simbólica” (CHARTIER, 1990: 19) representar a importância do local para a cidade, fazendo a menção à constituição da colônia, e automaticamente os elementos de significação voltados à Hermann Blumenau, pois neste local se encontrava a sede da colônia, e também sua residência.

A constituição de uma área cultural voltada ao turismo na cidade já é mencionada em uma correspondência datada de 1º de Fevereiro de 1973, trocada entre o Presidente da Fundação Cultural Hercílio Deeke e o Prefeito de Blumenau Felix Theiss, onde o último apresenta a idéia prevista de construir uma nova prefeitura no município de Blumenau, e a antiga sede municipal seria utilizada para a construção da “Casa da Cultura”, onde seriam “abrigados todos os serviços culturais do Município” (THEISS, 1973).

O Centro Histórico e cultural localizado em área central da cidade se configurava em um atrativo turístico da cidade de Blumenau. Iria comportar locais de possível visitação, seguindo o discurso do turismo atual que “visa justamente a realçar os aspectos germânicos da cidade” (CAREZIA, 2000: 183). A iniciativa do turismo apresenta a intenção de demonstrar aspectos da história do município, bem como elementos elencados a partir da imigração alemã, e que desta forma possibilitariam a afirmação deste discurso identitário construído.

A matéria do SI se dedicou a explicitar o modelo que o Mausoléu Dr. Blumenau seria construído:

² Atualmente esta região é considerada o Centro Histórico do Município, contando com o Museu da Família Colonial, Biblioteca Fritz Muller, Fundação Cultural de Blumenau (Antiga Prefeitura Municipal), Horto Botânico Edite Gaertner, Mausoléu Doutor Blumenau e Museu da Cerveja

O modelo da construção é típico, tendo em vista que suas características arquitetônicas são de enxaimel, possibilitando, assim, uma mão-de-obra reduzida (apesar da elevada quantidade de madeira de Lei a ser utilizada), feições simples mas de aspecto nobre e austero, compatível com a figura do fundador(JORNAL DE SANTA CATARINA, 05/04/1974).

O modelo de construção do mausoléu apesar de ser retratada como sendo do estilo enxaimel, estilo de construção feita de tijolos e madeira intercalados, muito comum em construções do século XIX na cidade, se configura no estilo “enxaimelóide”, que se “espalhou pela região de colonização alemã, em Santa Catarina, criando uma identidade arquitetônica” (FLORES, 1997: 74). Este estilo costuma copiar traços, aspectos para referenciar a cultura germânica na cidade de Blumenau e foi desenvolvida na cidade para compor a cidade alemã que se intencionava criar.

O estilo escolhido para o Mausoléu possui ainda outros detalhes arquitetônicos de uma igreja construída na cidade de Munique na Alemanha, em um bairro que leva o nome da cidade de Blumenau (NA CIDADE ALEMÃ DE MUENCHEN..., 1974). Além disto, novos elementos são incorporados ao tratado como típico, no caso o vidro foi utilizado em sua constituição, no entanto, esta característica não se enquadra com a técnica original. A construção do mausoléu arranca “do que ainda sobrou de vivido no calor da tradição” (NORA, 1993: 7), e possibilita uma outra roupagem de significação a partir da questão do elemento tratado como moderno. O vidro possibilitaria a visualização do interior do Mausoléu, onde estariam resguardados os restos mortais de Hermann Blumenau, em que a lembrança de seu nome conseguiria estar presente, e sua memória necessita ser reavivada a cada olhar, mesmo de fora.

A matéria publicada pelo Serviço de Imprensa desta forma buscou legitimar a construção do Mausoléu Dr. Blumenau expondo diversos motivos através de argumentações baseadas na memória de Hermann Blumenau. Com um discurso que exaltava seus feitos atribuídos a partir do mito fundador. Até mesmo a construção do local elenca aspectos da fundação do município que envolve a figura de Dr. Blumenau para salvaguardar a idéia da construção do Mausoléu.

Se partirmos do princípio de que “o que sobrevive não é um conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade” (LE GOFF, 1992: 535), a construção do Mausoléu se estabelece dentro de um discurso já construído, se configura em um monumento arquitetônico que elenca elementos “escolhidos” para representarem

o conjunto de símbolos que pertencem, ou são escolhidos como pertencentes à cultura do município.

Para complementar a composição simbólica que compõe a construção do Mausoléu, foi confeccionada em uma placa de bronze parte de uma carta escrita por Hermann Blumenau em seu retorno definitivo em 1884, que se constituirá artefato simbólico presente no Mausoléu Dr. Blumenau.

Tratava-se de uma correspondência trocada entre Hermann Bruno Otto Blumenau e Dom Pedro II, no ano em que retornava à Alemanha datada de 21 de setembro e foi escrita a bordo do Pacote Alemão ‘Strassburg’. Somente um pedaço da carta interessava a municipalidade: a frase em que Hermann Blumenau termina seu relato.

Retiro-me profundamente comovido desta minha bela pátria adotiva em que passei os dias mais felizes como também os mais tristes de minha vida. Teria desejado deixar um dia minhas cinzas no torrão em que derramei muito suor, mas tenho de curvar-me aos ditames do destino (BLUMENAU, 1884).

Sua fala apresenta a intenção de referenciar o seu trabalho para com sua “pátria adotiva”, buscando demonstrar o esforço do trabalho, e talvez o merecimento de alguma recompensa. Contudo, pode ser entendida como o desejo de Hermann Blumenau em permanecer no lugar em “que derramou muito suor”, e desta forma a municipalidade irá respaldar a idéia principal de construir o mausoléu.

O Mausoléu Dr. Blumenau se configura, portanto, em um monumento que “pode evocar o passado, perpetuar a recordação” (LE GOFF, 1992: 535), onde a memória do mito impõe ao local as significações da afirmação da lembrança de Hermann Blumenau, num espaço que se configura além do resguardar dos restos mortais. Se trata, portanto, de um “lugar de memória” que possibilita a identificação do mito a partir da sua lembrança eternizada, provocada, valorizada, construída com a finalidade de exaltar a figura do fundador, mantendo-se viva na memória a cada menção e olhar lançado ao mausoléu.

São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos [...] só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica [...] só entra na categoria se for objeto de um ritual (NORA, 1993: 21).

O lugar que o mausoléu ocupa é suscetível desta análise, se trata de um local construído para o fim de resguardar os restos mortais do fundador da cidade, que possibilita fazer ligação como os símbolos de identificação. O lugar carrega valores simbólicos trazidos a partir da memória do fundador exaltada no local, e possui a

funcionalidade de abrigar todos estes elementos significativos e ser “objeto de um ritual”, onde mantêm-se a tradição de realizar uma cerimônia no aniversário da cidade, num evento tradicional de homenagem à fundação do município.

Assim “o lugar de memória é um lugar duplo, um lugar de excesso, fechado sobre si mesmo, fechado sobre sua identidade, e recolhido sobre seu nome, mas constantemente aberto sobre a extensão de suas significações” (NORA, 1993: 27). Ele existe apenas quando há o sentimento de identificação, quando consegue manter sua finalidade, a de resguardar sua simbologia fechada a partir da memória de fundador, mas que vive, sobrevive e vai sendo constantemente criada e recriada, sobre as representações dos seus significados.

O mausoléu apresenta vestígios da memória, “onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro” (LE GOFF, 1992: 477). Sua construção elenca elementos do passado, em conjunto com atribuições do presente, que fazem sentido de identificação contemporâneo, ao mesmo tempo em que servem o futuro ao agregar mais significação a um discurso fundador que necessita de renovação constante para manter-se vivo na manutenção da memória construída acerca do mito.

Considerações Finais

Após a realização do traslado e construção do Mausoléu Dr. Blumenau, houve a execução de uma cerimônia simbólica para marcar a data, em dois de setembro de 1974. Esta cerimônia contou com diversos elementos significativos que foram usados para ilustrar o dia festivo da cidade: o trajeto feito por atores numa balsa carregando os restos mortais do “fundador” pelo rio Itajaí Açu representando a chegada dos primeiros imigrantes, a carreta pela rua XV de novembro até o mausoléu até o sepultamento simbólico dos restos mortais no interior do Mausoléu. A data atualmente ainda vem sendo lembrada com os desfiles no centro da cidade, mas este somente se realiza após uma cerimônia simbólica na frente do Mausoléu Dr. Blumenau.

O traslado de Hermann Blumenau representa a volta do fundador a cidade pelo qual seria responsável, e elementos da história da cidade, juntamente com o uso de sua memória possibilitaram a execução dos discursos já constituídos, dentre os quais, alguns reformulados, que legitimaram esta iniciativa. O mausoléu para abrigar os restos

mortais se configura num monumento que configura um lugar de memória da figura do fundador da cidade. Tratado como um monumento, possibilita o entendimento acerca das práticas representativas a partir da memória de Hermann Blumenau.

Os elementos envolvidos buscam a legitimação a partir de dados históricos, mas que também foram construídos a partir da historiografia do município. Os elementos encontrados na cerimônia do traslado, na construção do mausoléu são retirados da história do município, que por sua vez sofre uma interferência ao ser construída pelos que se dedicaram a escrever versões oficiais sobre a história local. Estes aspectos demonstram a intenção de tornar memorável o evento. O Mausoléu se configura em um monumento, o documento que legitima os festejos de 1974, e os que seguirão acontecendo anualmente. O lugar de memória forjado para constituir a legitimidade de um costume que busca se fixar em torno de um caráter único e de veracidade.

Referências

BLUMENAU, Hermann Bruno Otto. FERREIRA, Cristina (org). Trad. Annemarie Fouquet Schünke. **A Colônia Alemã Blumenau**: na província de Santa Catarina no Sul do Brasil. Blumenau: Cultura em movimento; Instituto Blumenau 150 anos, 2002.

CAREZIA, Roberto Marcelo. Blumenau e a modernização urbana alterando costumes [1940-1960]. In: **Visões do Vale**: perspectivas históricas recentes. Blumenau: Nova Letra, 2000.

CHARTIER, Roger. **A história Cultural entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Difel, 1990.

COSTA, Marli de Oliveira. As identidades e os monumentos: a experiência de Crisciúma – SC. In: RAMPINELLI, Waldir José. **História e Poder**: a reprodução das elites em Santa Catarina. Florianópolis, Insular, 2003.

FERREIRA, Cristina; KOEPSEL, Daniel Fabricio. Representações da cidade: discussões sobre a História de Timbó. Edifurb: Blumenau; Fundação Cultural: Timbó, 2008.

FLORES, Maria Bernadete Ramos. **Oktoberfest**: turismo, festa e cultura na estação do chopp. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.

KIEFER, Sabine. Blumenau: um lugar, uma idéia, uma pessoa. In: Blumenau em Cadernos. Tomo XXXVIII. n. 06. Blumenau: Nova Letra, 1997.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Vão Surgindo os Sentidos. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (Org). **Discurso Fundador**: a formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas: Pontes, 1993.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História:** a problemática dos lugares. In: Projeto História – História e Cultura. p. 1-178. n. 10. São Paulo: Educ, 1993.

RISCHBIETER, Iara I. K. A trajetória do Turismo em Blumenau uma análise. In: Blumenau em Cadernos, Edição especial de 50 anos. Blumenau: Cultura em Movimento, 2007, p. 192

SEVERINO, José Roberto. **Itajaí e a identidade açoriana:** a maquiagem possível. Itajaí: Ed. da Univale, 1999, p. 49.

¹ SILVA, Carla Fernanda da. **Grafias da Luz:** a narrativa visual sobre a cidade na Revista Blumenau em Cadernos. Florianópolis, 2008. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em História) UFSC/SC, p. 17.

Blumenau em Cadernos, Blumenau t. XV, n.09, set. 1974

AHJFS. Fundo Administrativo. Prefeitura Municipal de Blumenau. Administradores. Felix Cristiano Theiss. Correspondência 1973. Hercílio Deeke e Felix Cristiano Theiss. 22 de janeiro de 1973

AHJFA. Fundo Administrativo. Prefeitura Municipal de Blumenau. Administradores. Felix Cristiano Theiss. Correspondências 1973. Prefeito Felix Cristiano Theiss e Presidente da Fundação Casa Doutor Blumenau Hercílio Deeke. 01/02/1973.

AHJFS. Fundo Administrativo. Fundação Casa Doutor Blumenau. Correspondências 1973. José Ferreira da Silva e Hermann Blumenau. Tradução Sergio Luis Theiss. 16 de agosto de 1973.

AHJFS. Fundo Administrativo. Fundação Casa Doutor Blumenau. Imprensa. Sem Jornal especificado. Na cidade alemã de Muenchen um bairro com o nome de Blumenau e uma igreja semelhante ao Mausoléu. Sem Autor. 10/10/1974. p. 06..

AHJFS. Fundo Administrativo. Fundação Casa Doutor Blumenau. Imprensa. Jornal de Santa Catarina. Por que construir o Mausoléu. Serviço de Imprensa da Prefeitura Municipal de Blumenau. 05/04/1974..

AHJFS. Fundo Administrativo. Fundação Casa Doutor Blumenau. Imprensa. Jornal de Santa Catarina.. Da Idéia ao Mausoléu. Luis Antônio Soares. 06/04/1974.

AHJFS. Fundo Administrativo. Fundação Casa Doutor Blumenau. Mausoléu. 3.B.28.1.2. Documento 05.

JORNAL A NAÇÃO. Diários Associados de Santa Catarina. Neto de Doutor Blumenau fala sobre o traslado. Ano XXXI. Número 9457. 10 de outubro de 1974.

SOARES, Luis Antonio. Programa Fale Alto – Rádio Unisul (RFC) setembro, 1993. Entrevistador: Altair Carlos Pimpão. Transcrição: Mariana Luiza de Oliveira/Tássia Bachmann Pabst. Blumenau: CEMOP/FURB, 2009.